

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma pesquisa bibliográfica

Marina Aparecida Guimarães Faria¹

Karina Melo Leão²

RESUMO: Este presente trabalho apresenta como proposta, a partir de pesquisa bibliográfica, abordar a importância da música na educação infantil e como ela impacta no processo de ensino e aprendizagem. A música consiste em uma linguagem que promove a comunicação e a expressão de sensações, pensamentos e sentimentos. Presente na vida das crianças desde bebê nas “canções de ninar” e em diversas culturas, a música consiste em uma forma de expressão humana. Não é apenas uma combinação de sons e palavras e sim um aparato de muita importância que pode fazer uma grande diferença nas instituições escolares, pois ela oferece inúmeras oportunidades para que a criança aperfeiçoe suas habilidades motoras e cognitivas, promova a socialização e facilite o processo de aprendizagem. A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como descritiva, com uma abordagem direta e bibliográfica. O material documentado, assim como as respectivas análises, foi organizado em forma de relatório de pesquisa, fazendo parte do presente trabalho de conclusão de curso.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas compreendem que a música está presente na vida do ser humano desde bebê e sempre foi vista como uma arte como manifestação cultural, que influencia o que está ao seu redor, de certa forma.

A música tem uma importância tão grande na vida das pessoas que ela permeia em todos os ambientes em que o sujeito está inserido, como na escola, se tornando uma aliada indispensável para a aprendizagem dos sujeitos, promovendo a socialização e a aquisição de habilidades diversas.

Na Educação Infantil, uma etapa da Educação Básica, a aprendizagem dos sujeitos se constituem como um marco importante no seu desenvolvimento. Dessa maneira, a música se torna indispensável no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nessa etapa de vida do ser humano.

¹ Pós-graduanda em Educação Infantil pela Faculdade Famart. E-mail: marynafaria@hotmail.com

² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduada em Ciências, Matemática e Pedagogia. Mestre em Educação.

Diante disso, cabe o seguinte questionamento: Qual é a importância da música na Educação Infantil? Para responder tal questionamento, a pesquisa apresenta como objetivo geral verificar como é o processo de aprendizagem por meio da música nas crianças da Educação Infantil.

Como objetivos específicos, o trabalho busca analisar o processo de aprendizagem das crianças; verificar como é o funcionamento da Educação Infantil e compreender como a música no dia a dia da Educação Infantil se torna necessária e importante para o processo de aprendizagem dos sujeitos.

Tal pesquisa se justifica para que se compreenda que a etapa da Educação Infantil é uma das mais importantes na vida do sujeito e que a música é uma das formas de trabalho que auxilia o professor e dá aos alunos a oportunidade de aprender de maneira prazerosa e com qualidade.

2 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ser humano, quando nasce, já tem o potencial para a aprendizagem. Mas, para isso, o sujeito precisa de estímulos externos e também internos, como a motivação e a necessidade, para que, assim, aconteça a sua aprendizagem. Alguns aprendizados existentes já são natos do indivíduo, como falar e andar, necessitando que o indivíduo passe pelo processo de maturação, que deve ser psicológica, física e social.

A aprendizagem, segundo Relvas (2011), consiste na aquisição e na integração de informações que ocorrem em todas as etapas da vida do ser humano, sendo importante para a sua sobrevivência. Ela se dá no meio social em que o indivíduo convive e é o resultado da estimulação do ambiente sobre o sujeito já maturo, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Para Barbosa (2015), de acordo com estudos de Visca, o ser humano aprende ininterruptamente desde o seu nascimento e a aprendizagem é uma variável que depende dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais que acontecem simultaneamente na vida do sujeito.

A aprendizagem escolar acontece no momento em que se constata qual o grau de maturidade intelectual alcançado pelo sujeito, de forma que nota suas falhas e corrige seus

erros, de acordo com as características e capacidades do sujeito como um todo. (BARBOSA, 2015)

Segundo Silva (2016), para que haja a aprendizagem de uma criança sem que ela apresente dificuldades se necessário que o seu Sistema Nervoso Central e o Sistema Nervoso Periférico estejam intactos pois ela aprende ao receber informações através de seus receptores. Dessa maneira, para que realmente haja a aprendizagem, é necessário que certas integridades básicas estejam presentes na criança.

De acordo com Santos (2012), a definição de aprendizagem é:

(...) a aprendizagem é um processo dinâmico que determina uma mudança, com a particularidade de que o processo supõe um processamento da realidade e de que a mudança no sujeito é um aumento qualitativo em sua possibilidade de atuar sobre ela. Sob o ponto de vista dinâmico a aprendizagem é o efeito do comportamento, o que se conserva como disposição mais econômica e equilibrada para responder a uma situação definida. De acordo com isto, a aprendizagem será tanto mais rápida quanto maior for a necessidade do sujeito, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la (SANTOS, 2012, p.23).

A aprendizagem, dessa maneira, é um processo constituído por diversos fatores e, quando o sujeito apresenta dificuldades, é preciso ter o cuidado de não aceitar uma causa única relacionada a elas. Ou seja, quando um sujeito apresenta algum impedimento na aprendizagem, de acordo com a sua faixa etária, é preciso investigar os motivos pelos quais ele foi submetido para não conseguir aprender como os demais da sua mesma faixa etária.

A Fase da Educação Infantil é uma das etapas mais importante na vida de um sujeito em relação à aprendizagem. Dessa maneira, são várias as leis que implementam e organizam a Educação Infantil: a Constituição Federativa do Brasil (1988) assegura o direito das crianças à educação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), de 20 de dezembro de 1996 reafirmam o compromisso com a Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) inseriu a Educação Infantil na Educação Básica como a primeira etapa para a formação educacional, uma forma de reconhecer o quanto é importante a educação nos primeiros anos de vida.

Em 2008 foi instituído o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil que é um documento organizado pelo Ministério da Educação e Cultura, que procurou instrumentalizar os professores na prática educativa cotidiana com as crianças em creches e pré-escolas brasileiras, respeitando a diversidade cultural do país e os estilos pedagógicos dos profissionais que lidam com as crianças dessa faixa etária.

Em 2009, há uma reorganização do atendimento da Educação Infantil instituindo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – DCNEI – organizando as propostas pedagógicas da Educação Infantil, que é a época em que as crianças vivenciam experiências fundamentais para sua formação, têm interação com o mundo, com todos que a cercam e consigo mesma. Atualmente, a Educação Infantil, como as demais etapas da Educação, permanece na Base Nacional Comum Curricular.

De acordo com Santos (012), a Educação Infantil Santos:

A Educação Infantil é importante fase no desenvolvimento da criança, porque é durante esta fase que as bases do ser humano começam a ser estruturadas, visto que são estimulados e iniciados os processos de formação e integração das várias áreas do desenvolvimento. (SANTOS, 2008, p. 24).

A etapa da Educação Infantil, portanto, é extremamente importante porque é responsável pelo desenvolvimento cognitivo do ser humano, reproduzindo e interiorizando as relações e atividades de forma lúdica, desenvolvendo o sujeito como um todo.

Diante disso, cada etapa do desenvolvimento de um ser humano é assinalada por diferentes mudanças. Os primeiros anos de vida, que são fundamentais, são marcados por um grande dinamismo e estas mudanças acontecem aceleradamente em todas as áreas do crescimento do indivíduo.

Enquanto as crianças crescem fisicamente, as suas capacidades cognitivas também estão em grande desenvolvimento, principalmente aquelas que se permitem reconhecer as pessoas e interagir com elas e com o meio em que vive. Para que a aprendizagem aconteça satisfatoriamente com a criança, torna-se necessário que o ambiente em que ela está inserida tenha como condição primordial um bom ajustamento afetivo. Dessa maneira, a criança precisa se sentir sempre segura e acolhida por todos envolvidos no processo de aprendizagem, que é a família e a escola, os principais ambientes em que ela está inserida.

Para Piaget (2005), a criança, na pré-escola, está saindo da fase pré-operatória (utiliza o conhecimento prático em que há necessidade do concreto para sua compreensão) e passa para a fase simbólica (usa símbolos para representar mentalmente objetos e situações que não estão presentes). Quando a criança socializa as suas ações no contexto em que está inserida, ela passa a observar a ação dos demais, utilizando então fatores de trocas de comunicação por meio, principalmente, das atividades lúdicas em que estiver participando.

Já de acordo com Vygotsky (2007), o ambiente influencia na formação do sujeito, pois suas características individuais dependem da interação do ser humano com o meio que o cerca e em que está inserido. Para o autor supracitado, a estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social. Ele criou um conceito visando explicar de que forma a experiência social auxilia no desenvolvimento cognitivo, denominado zona de desenvolvimento proximal, sendo caracterizada pela distância entre o nível atual e real de desenvolvimento.

Portanto, tanto Piaget (2005) quanto Vygotsky (2007) consideram a importância do desenvolvimento da criança e a passagem pela Educação Infantil torna-se uma fase extremamente importante na vida do indivíduo e, por isso, precisa ser vista como uma das principais etapas da aprendizagem.

3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música está presente na vida de todos os seres humanos, desde bebê, com as “cantigas de ninar” que são passadas de pais para filhos, até a mais tenra idade. Em diversos âmbitos sociais há a presença de variados tipos de música.

Como cita Brito (2004, p.31), “é difícil encontrar alguém que não se relacione bem com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”. A música acompanha a história da humanidade ao longo do tempo desempenhando diversas posições, presentes em todas as regiões, em diversas culturas e em todas as épocas, sendo uma linguagem universal que ultrapassa espaço e tempo, sendo como um meio de expressão e comunicação por meio de sons rítmicos.

No decorrer de toda história humana, vários pensadores de diversas áreas, tais como filósofos, psicólogos, pedagogos, estudiosos da educação confirmam que a música tem grande relevância na formação humana. Bréscia (2003) diz que, segundo Pitágoras, a sequência correta de sons, se tocada musicalmente em um instrumento, pode transformar os padrões de comportamento e acelerar o processo de cura. Nas épocas antigas, acreditavam que a música poderia entrar no interior do conhecimento humano.

Além disso, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular Nacional (2018):

Como visto a música pode se tornar um importante recurso no âmbito escolar facilitando o processo de construção do aprendizado tornando-o mais criativo,

descontraído e lúdico. Por isso cabe ao professor fazer o uso desta ferramenta na sala de aula, tornando as aulas mais dinâmicas, leves e criativas possibilitando uma aprendizagem mais significativa. A música é a expressão artística que se materializa por meio de sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. (BNCC, 2018, p. 196)

É neste contexto artístico que a música atua com um papel de suma importância na vida das crianças, faz-se como um poderoso recurso para seu desenvolvimento, pois transmite sentimento e emoção se tornando um meio de comunicação e expressão.

Ademais, a música pode ser um meio de desenvolvimento da autoestima e do equilíbrio, oferecendo às crianças a oportunidade de equilíbrio dos sentimentos de frustrações, das tensões, dos conflitos, possibilitando o seu desenvolvimento integral. A música estimula os circuitos do cérebro, ajuda no raciocínio lógico matemático, contribui para o desenvolvimento da comunicação e da compreensão da linguagem, e contribui com o desenvolvimento da percepção de sons.

A Educação, como um todo, é um cenário em que há um processo global, permanente e progressivo, que precisa de diferentes modelos de estudos para melhorias e aprimoramento, pois sempre trabalhará com as diferenças de cada aluno, já que cada uma traz consigo uma infinita diversidade de condições ambientais que lhe são próprias e que precisam de acompanhamento diferenciado.

De acordo com a BNCC (2018):

Ao longo da etapa da Educação Básica, a criança tem, entre outros, o direito de estar em convivência com outros indivíduos da mesma idade e mais velhos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro. (BRASIL, 2018, p. 40)

A Educação Infantil é o primeiro convívio que a criança tem com o ambiente escolar, ela se dá na idade de 0 a 3 anos em creches, não obrigatório; e dos 4 a 5 anos na pré-escola, com obrigatoriedade.

A Pré-Escola, por sua vez, tem o papel de propiciar o desenvolvimento integral do indivíduo nos aspectos sociais, psicológicos, físicos e intelectuais. Frente a este fundamento, é essencial entender a importância deste período escolar, como ele impacta no desenvolvimento da criança e como a escola pode auxiliar para o avanço cognitivo do aluno.

Dessa maneira, a Educação Infantil, em geral, é importante para proporcionar que a criança tenha um convívio social que vá além do convívio familiar, tornando-se um

momento de grande importância para que ela possa se relacionar e conviver em sociedade, com intuito de desenvolver habilidades inerentes à formação humana, cognitiva e motora.

De acordo com as DCNEI (2009), em seu 9º artigo, na educação básica, existem 2 eixos estruturantes que são as interações e as brincadeiras, experiências nas quais as crianças apropriam-se e constroem conhecimentos por meio de suas interações e ações, com os pares e adultos que lhes possibilitem socialização, desenvolvimento e aprendizagens.

É importante a necessidade de imprimir intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas que consiste na organização e proposição pelo educador com experiências que permitam as crianças conhecer a si e o outro. No entanto, é papel do educador refletir, selecionar, planejar, organizar, monitorar e mediar os conjuntos de práticas e as intervenções necessárias com intuito de garantir a pluralidade de situações para promover o desenvolvimento pleno das crianças (FERREIRA, 2010).

O trabalho com a música na Educação Infantil é uma ferramenta muito importante para contribuir para a formação dos seres humanos. Faria (2001) salienta que a música exerce um papel de muita importância na aprendizagem, pois as crianças desde bem pequenas ouvem músicas, onde muitas vezes é cantada pela mãe antes de dormir, chamadas de “cantigas de ninar”.

Para Faria (2011, p.24)

A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também deve estar presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles senso de criação e recreação. (FARIA, 2011, p. 24)

Entretanto, deve-se ter coerência, deve ser planejada, criativa e significativa, com intuito de proporcionar as crianças o prazer de cantar, ouvir, tocar e improvisar, gerando uma aprendizagem significativa, conforme cita Amato (2006, p. 36):

As crianças por si só já são criativas, almejam experimentar e conhecer coisas diferentes. Embora atividades como bandinhas, músicas para as refeições e filas de trenzinho, dentre outras, resultem em algum tipo de benefício para as crianças, restringir-se somente a isso é limitar as potencialidades década criança, em outras palavras é torná-las somente meros reprodutores dentro de uma atividade engessada e sem dinamismo, o que acaba impedindo uma das coisas que a música mais provoca no indivíduo, que é a ação espontânea.

Assim, como diz o ditado popular, a criança aprende brincando, pode-se também usar o termo para a música e dizer que a criança aprende cantando. Na escola, isso é possível e necessário para a aprendizagem.

Existem várias formas, tempo oportuno e espaço adequado para o professor utilizar a música em seu ensino, tais como: recepcionar os alunos, ela pode servir como comando, antes de pegar um brinquedo, ao chegar a hora de guardar o brinquedo, ao fazer fila, ao fazer a higiene, ao ir para merenda, ao ir e voltar do parquinho, antes de uma contar uma história, para fazer silêncio. Pode-se também ser utilizada para aprender os números, letras, formas. Mas pode também ser apenas ouvida ou livre para a criança usar a imaginação e a colocar em prática, gerando um momento de descontração, de interação com os colegas. (DCNEI, 2009).

Além de na prática existir este leque de oportunidades de o professor aplicar o uso da música dentro e fora da sala, a internet oferece uma infinidade de músicas para serem apresentadas e trabalhadas com as crianças. A música, aqui, de acordo com Rosa (2001), é vista como um recurso a ser utilizado pelo professor com seus alunos para trabalhar o lúdico na educação infantil, não se trata de aula de música que trabalha técnicas, notas musicais.

O uso da música como uma ferramenta para o ensino na educação contempla também alguns dos campos de experiências definidos pela Base Nacional Comum Curricular (2018), tais como: corpo, gesto e movimentos. A música, neste sentido, permite que a criança possa explorar o espaço, o mundo e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações, brincando e produzindo conhecimento sobre si e o outro, sobre a cultura e o universo social.

Em relação a traços, sons, cores e formas, estes permitem a criança conviver com diversas manifestações artísticas, culturais, locais, universais e científicas, e neste contexto a música permite à criança diversificadas experiências de vivenciar as diferentes formas de expressão.

A música é parte do cotidiano infantil e, em todas as atividades desenvolvidas, ela se torna presente fornecendo suporte para uma aprendizagem significativa, ensinando valores morais e éticos, tendo em vista as rotinas desenvolvidas nas salas de aula que atendem as crianças (AMATO, 2006).

Além disso, Ferreira (2010), sobre a música na formação da criança, diz que:

É indubitável que a música colabora efetivamente para a formação plena da criança, por isso aproveitar essa fase da educação infantil é muito relevante por ser um período ideal para que o cérebro receba dos mais diversos estímulos, considerando o fator de que ele está no amplo processo de fomentação, e culminando na construção do seu conhecimento musical. (1993, p.19)

Enfim, a música está presente na vida dos seres humanos desde muito cedo, não existe nenhuma exceção, todos, de alguma forma, têm contato com a música, portanto, levá-la para dentro da sala de aula e colocá-la em prática não é uma tarefa difícil de ser aplicada, e gera vários benefícios. Sendo assim, o professor tem um leque extenso de possibilidades para trabalhar com música na sala de aula, aperfeiçoando as habilidades cognitivas e motoras, promovendo a socialização, a interação, possibilitando que a criança se comunique e se expresse, tornando as aulas mais alegres, descontraídas, construtivas e leves, permitindo que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa.

4 CONCLUSÃO

O processo de aprendizagem é intrínseco ao ser humano. Desde que nasce, o sujeito nasce com potencial e já passa por processos intensos de aprendizagem como um todo. Para que isso aconteça, é preciso receber estímulos de todas as maneiras para que desenvolva ainda mais sua capacidade cognitiva.

A música, mesmo sendo entendida apenas como uma arte, está presente ela esteve presente em diversas ocasiões ao longo da história dos seres humanos e em diversos ambientes que o sujeito vive, se tornando parte da vida do ser humano.

A Educação Infantil, como é a primeira etapa da Educação Básica, é uma das mais importantes no processo de aprendizagem do ser humano. Para tanto, o trabalho que é feito nessa etapa tem se tornado, cada vez mais, importante no desenvolvimento do ser humano.

Desde a Educação Infantil, quando a criança é inserida no ambiente escolar, é preciso que o professor compreenda a aprendizagem dos seus alunos nessa fase e elabore de forma prazerosa o trabalho para atingir a todos os alunos e, por este motivo, a música se torna uma grande aliada para o processo.

Mas para que isto aconteça de maneira produtiva, adequada e prazerosa, o professor da Educação Infantil precisa ter um olhar diferenciado e atento, de forma que faça com que em todos os momentos possa utilizar a música nas atividades diárias da sala de aula.

Conclui-se com essa pesquisa que a música na Educação Infantil é de suma importância para o processo de aprendizagem das crianças. Ela está presente em todos os momentos dentro do contexto escolar. Portanto, a escola é importante no desenvolvimento cognitivo do seu aluno e a inserção da música no contexto escolar na Educação Infantil, faz

com que aprendam de maneira prazerosa e com qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMATO, R. de C. F. **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira.** Revista Eletrônica da ANPPOM. V, 12, n.1. 2006. P. 1-10.

BARBOSA, L. M. S. **A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar.** Curitiba: Expoente, 2015.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, Vol.1 1998.

_____, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2009.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRITO T. A. de. **Música na Educação infantil:** Propostas para a formação integral da criança. Rio de Janeiro: Ed. Petrópolis, 2004.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Curitiba: Expoente, 2011.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2010.

RELVAS, M. R. **Neurociências e transtornos de aprendizagem:** as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para a pré-escola.** São Paulo: Ática, 2001.

SANTOS, S.M.P. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, A. B. B. **DDA ou TDAH em crianças e adolescentes.** Mentis Inquietas. Rio de Janeiro: Gente, 2016.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.